

## **Redes de solidariedade: como as interações no ambiente digital impulsionaram as mobilizações voluntárias durante as enchentes no Rio Grande do Sul<sup>1</sup>**

Ana Carolina Santos VOLKMANN<sup>2</sup>

Luana Montemuro PAZUTTI<sup>3</sup>

### **RESUMO**

O presente ensaio crítico propõe a análise das redes sociais digitais e do ciberjornalismo como propulsores para a solidariedade durante a maior enchente do Rio Grande do Sul, em maio de 2024. As mobilizações nativas do ciberespaço promoveram tanto a arrecadação de doativos quanto o recrutamento de mão de obra voluntária para os mais variados setores. Essas iniciativas reuniram colaboradores de diferentes partes do estado, do país e do mundo em uma corrente de ações humanitárias com resultados tangíveis no que se refere à preservação da vida e reestruturação das áreas afetadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Redes Sociais Digitais; Ciberacontecimento; Ciberjornalismo; Mobilizações Voluntárias; Solidariedade.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Painel Temático Estratégias comunicacionais em eventos climáticos extremos do XVII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Realização UDESC, nos dias 4 a 6 de dezembro de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFRGS, email: [anavolkufrgs@gmail.com](mailto:anavolkufrgs@gmail.com).

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 4º semestre do Curso de Jornalismo da UFRGS, email: [lpazutti@gmail.com](mailto:lpazutti@gmail.com).

## INTRODUÇÃO

Os usos da internet no século XXI atribui à conectividade um papel fundamental no cotidiano. Em um contexto de crise, sua importância se torna ainda mais notável. No dia 27 de abril de 2024, o Rio Grande do Sul enfrentou os primeiros indícios da maior tragédia climática de sua história: fortes chuvas inundaram cidades de todo o estado.

A catástrofe se intensificou no dia 3 de maio, quando foram contabilizadas 39 mortes. O nível do Rio Guaíba atingiu 4,77m, superando a enchente de 1941, até então a maior de Porto Alegre. Foi apenas no dia 16 de maio que a água começou a baixar na Capital. Muitas consequências foram irreparáveis, mas os impactos teriam sido ainda piores se não fossem as mobilizações nativas do ciberespaço, que desencadearam ondas de solidariedade. As mídias digitais impulsionaram a comunicação, coordenação e o alcance de iniciativas solidárias, envolvendo desde a triagem de doativos até o resgate de comunidades afetadas. Por esse motivo, nos primeiros dias da tragédia, muitos centros humanitários lidaram com excedentes de voluntários e doações.

O presente ensaio crítico propõe a análise do jornalismo e das plataformas de redes sociais digitais como propulsoras para a solidariedade. Também investiga os desafios para a preservação da veracidade jornalística em um contexto de desastre, onde a multiplicação de informações falsas é crescente. Isto é, como a ampliação do ciberespaço favorece a consolidação de mobilizações solidárias sem comprometer a credibilidade noticiosa?

Analisamos iniciativas de voluntariado nativas do ciberespaço que mobilizaram ações sociais, como a *Maior Faxina da História*<sup>4</sup>, e suas repercussões na mídia regional, utilizando como exemplo os programas RBS Notícias e Bom Dia Rio Grande, ambos da RBS TV. Em seguida, focamos na desinformação que circulava nas redes e como ela afetou o voluntariado. Buscamos entender o impacto das redes sociais digitais nas mobilizações solidárias, enxergando-as como um ciberacometimento (Henn, 2015), e as reações do jornalismo frente a essas iniciativas.

---

<sup>4</sup> Mutirão “A Maior Faxina da História do Rio Grande do Sul” atua na limpeza de Porto Alegre - Correio do Povo

## REDES DIGITAIS

Com as redes sociais digitais, a internet adquiriu novas funções, que consolidaram seu caráter cultural: o compartilhamento de conteúdo e a disseminação de informações. Gradualmente, essa tecnologia se transformou em um dos principais meios de comunicação. As redes digitais, que ganharam protagonismo a partir de 2010, possibilitaram uma nova forma de organização social, retroalimentada pela interação entre as pessoas. Trata-se de uma inter-relação entre sistemas e pessoas (Santaella; Lemos, 2010), que amplia o seu alcance por estar no ciberespaço.

Características como assincronicidade e visibilidade são os pilares que diferenciam as redes sociais digitais de qualquer outro meio, pois garantem a permanência e a amplitude de conteúdos na rede, tornando-os públicos. Esses aspectos tornam as redes digitais um ambiente de metabolização de movimentos de ocupação global, com novas estratégias de articulação, mobilização e intervenção no espaço público (Oliveira, 2016). Esse papel foi evidenciado durante enchentes do Rio Grande do Sul em maio de 2024, quando o ciberespaço foi utilizado como ferramenta de transformação em prol da mobilização de ajuda voluntária.

## O BOOM DAS MOBILIZAÇÕES VOLUNTÁRIAS

Os danos causados pelas enchentes exigiram ações coletivas, envolvendo autoridades e voluntários. Muitos dos mais potentes esforços surgiram como ciberacontecimentos, produzidos e difundidos nas plataformas digitais e online (Henn, 2014). No dia 4 de maio a prefeitura de Porto Alegre lançou um formulário online de cadastramento de pessoas acima de 18 anos para auxiliar no atendimento das, até então, 2,6 mil vítimas das enchentes. A iniciativa recebeu pelo menos 17 mil candidaturas.

Paralelamente, foram criados inúmeros grupos de *WhatsApp* com atualizações acerca das demandas de voluntários e donativos. Muitas dessas solicitações também circularam nos *stories* do *Instagram*. No primeiro momento, o alcance foi tanto que abrigos e pontos de coleta precisaram recusar voluntários. Diversas iniciativas nativas do ciberespaço reuniram informações divulgadas pelos centros de ajuda humanitária. Entre elas, o projeto *Maior Faxina da História*, um mutirão que mobilizou 1.500 voluntários na limpeza de mais de 100 residências.

A campanha contou com o apoio do Instituto Vakinha, da Ypê (empresa de produtos de higiene e limpeza) e do Grêmio Football-Ball Porto Alegre e mobilizou a doação de insumos e a limpeza de casas atingidas nos bairros Humaitá e Vila Farrapos, em Porto Alegre. Essa iniciativa contou com ampla cobertura do jornalismo. A RBS TV, afiliada da Rede Globo no Rio Grande do Sul, noticiou, no RBS Notícias, os preparativos da ação: destacou os impactos que a campanha alcançou e ressaltou a mobilização no mapeamento das casas que seriam atendidas. Já no Bom Dia Rio Grande, a cobertura realçou o trabalho dos voluntários nas limpezas das casas e o papel das redes digitais como criadoras e propulsoras da ação, salientando o alcance do mutirão na criação de redes de solidariedade.

A construção dessas narrativas no jornalismo enfatiza o esforço comunitário e o envolvimento de grandes organizações em ações oriundas do ciberespaço. Assim, esse tipo de cobertura não só informa, mas estimula a participação popular e fortalece o papel da mídia como agente de mobilização social.

## O DECLÍNIO

A popularização e a simplificação do acesso às tecnologias ampliaram as redes de solidariedade, mas também favoreceram a circulação massiva de informações falsas. As notícias sugerindo que o Governo Estadual do Rio Grande do Sul estaria dificultando doações são exemplo disso. Um destaque foi a *fake news* propagada por Pablo Marçal<sup>5</sup>, em que o influenciador afirmou, em vídeo nas redes sociais, que a Secretaria da Fazenda estaria barrando caminhões com doações de outros estados e exigindo nota fiscal. No mesmo vídeo, ele afirma que o acesso de barco por pessoas sem habilitação e a distribuição de marmitas estariam proibidas.

Alegações como essas interferem no acesso a informações verídicas, fundamentais para a tomada de decisões, tanto por parte do poder público quanto pela sociedade. Para o jornalismo, essa é uma tarefa que depende de ferramentas do próprio ciberespaço que, usadas em conjunto, colaboraram com o combate à desinformação.

---

<sup>5</sup> [Pablo Marçal diz que a Secretaria da Fazenda do Estado do RS está barrando os caminhões de doação.](#)

## JORNALISMO

Buscando fortalecer a disseminação de informações confiáveis, o jornalismo incorpora algumas das 7 características do ciberjornalismo (Canavilhas, 2014). O antigo papel de *gatekeeper* não existe mais. Com as redes digitais, qualquer usuário pode compartilhar informações sem intermediação. Embora favoreça a democratização de acesso, isso contribui para a livre circulação de desinformações.

Prezando pela legitimidade, a Rede Globo criou o serviço de checagem *#Fato ou #Fake*<sup>6</sup>, que averigua a veracidade das informações na *web* e foi muito utilizado nas enchentes. Para maximizar o alcance, a estratégia empregada foi a multimídia: o conteúdo era transmitido via TV, rádio, site e redes sociais, em vídeo e texto. Uma iniciativa semelhante foi *É verdade ou é mentira*<sup>7</sup>, da RBS TV, que era transmitido ao vivo e disponibilizado na internet.

A repercussão dos acontecimentos jornalísticos e a maneira como permeiam a sociedade se retroalimentam. As mídias digitais impulsionaram a construção coletiva de sentidos, agindo sobre o jornalismo e conferindo novas facetas às problemáticas sociais. As redes solidárias se transformaram em ciberacontecimentos, pautados em duas das seis categorias estabelecidas por Henn (2015): *exercícios de cidadania e subjetividades*.

As manifestações de solidariedade suscitadas digitalmente e suas implicações no campo jornalístico se enquadram em *exercícios de cidadania*, que considera que as concepções de direitos e deveres são condicionadas pelo senso de pertencimento comunitário. Uma ação individual exemplar, nos termos convencionados pela mídia brasileira, suplanta demandas essencialmente coletivas (Henn, 2015). Ou seja, a publicização das ações solidárias motiva as pessoas a agirem.

Outra categoria marcante é a das *subjetividades*. Se antes as dores, perdas e lutas das comunidades afetadas pelas enchentes seriam vividas individualmente, com a potencialização do ciberespaço, elas se tornaram públicas. O jornalismo pôde acessar o universo particular da intimidade e dedicar um olhar sensível à produção noticiosa, fortalecendo as mobilizações.

---

<sup>6</sup> [Veja o que é #FATO ou #FAKE sobre a tragédia no Rio Grande do Sul - G1.](#)

<sup>7</sup> [A Giulia Perachi vai nos contar o que é verdade e o que é mentira sobre a enchente no RS - RBS TV.](#)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais digitais, portanto, foram cruciais para a mobilização de ações voluntárias durante as inundações no Rio Grande do Sul em 2024. Elas não apenas disseminaram rapidamente necessidades urgentes, mas também promoveram mobilizações que transcenderam barreiras físicas. Quando analisada sob a ótica de ciberacontecimento, essa onda de solidariedade evidencia a potência das ferramentas virtuais na formação de movimentos em rede. Além disso, evidencia-se o papel crucial da atuação jornalística em garantir a veracidade das informações.

## REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, J. (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: LabComLivros, 2014.

Correio do Povo. **Prefeitura de Porto Alegre abre formulário para cadastro de voluntários para atender vítimas das enchentes**. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/prefeitura-de-porto-alegre-abre-formul%C3%A1rio-para-cadastro-de-volunt%C3%A1rios-para-atender-v%C3%ADtimas-das-enchentes-1.1491195>. Acesso em 20 de julho de 2024.

G1 RS. **Um mês de enchentes no RS: veja cronologia do desastre que atingiu 471 cidades, matou mais de 170 pessoas e expulsou 600 mil de casa**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/29/um-mes-de-enchentes-no-rs-veja-cronologia-do-desastre.ghtml#3>. Acesso em 20 de julho de 2024.

HENN, R. Seis categorias para o ciberacontecimento. In: NAKAGAWA, R. M.; SILVA, A. R. (Org.). **Semiótica da Comunicação II**. São Paulo: INTERCOM, 2015. v. 2, p. 208-227.

MAIA, P. Mutirão “A Maior Faxina da História do Rio Grande do Sul” atua na limpeza de Porto Alegre. Correio do Povo, Porto Alegre, 23 de junho de 2024.

MAIOR FAXINA DA HISTÓRIA REÚNE MIL VOLUNTÁRIOS EM PORTO ALEGRE. Bom Dia Rio Grande, Porto Alegre: RBS TV.

MIELNICZUK, L. **Jornalismo na web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual**. 2003. 246f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, 2003.

LIBERDADE, SPACE. Pablo Marçal diz que a Secretária da Fazenda do Estado do RS está barrando os caminhões de doação vindos de outros estados, exigindo nota fiscal!. 5 de maio de 2024. X: @NewsLiberdade. Disponível em: [https://x.com/NewsLiberdade/status/1787236601287840043?t=nRLICV2wEWQ8JTspIB9\\_kg&s=19](https://x.com/NewsLiberdade/status/1787236601287840043?t=nRLICV2wEWQ8JTspIB9_kg&s=19). Acesso em: 16 de outubro de 2024.

PREPARATIVOS PARA A "MAIOR FAXINA DA HISTÓRIA" EM PORTO ALEGRE. RBS Notícias, Porto Alegre: RBS TV.

TAVARES, W.; PAULA, A. P. P. de. Movimentos Sociais em Redes Sociais Virtuais: Possibilidades de Organização de Ações Coletivas no Ciberespaço. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 4, n. 1, 2014. DOI: 10.9771/23172428rigs.v4i1.9822. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/9822>. Acesso em: 21 julho 2024.

TV, RBS. A Giulia Perachi vai nos contar o que é verdade e o que é mentira sobre a enchente no RS. Porto Alegre, 4 de maio de 2024. Facebook: RBS TV. Disponível em: <https://www.facebook.com/rbstv/videos/747125830957489/>. Acesso em: 16 de outubro de 2024.